



**11º UNICULT - VII Concurso de Contos e Crônicas**

**VISÃO PARTICULAR SOBRE A HISTÓRIA DOS VENCIDOS**

**Autor(es)**

---

TAINÃ MOREIRA GOMES

**Contos / Cricas**

---

Deparei-me com uma questão que não sai da minha pele: por que os copos de café são tão grandes?

A confusão causada por ela impede que outras indagações possam ocorrer. Ela vai e volta. Isso reverbera em mim... busco alguma definição, parcial que seja, poderia aliviar-me por instantes...tensão. A princípio, perceber que os copos são grandes, parte de uma análise comparativa. Uma referência que foi estabelecida e que nesta situação foi rompida. Para um olhar distraído, não passa de uma simples comparação que realizamos para estabelecer o que temos em comum e o que poderia nos surpreender. Isso é cultural. O simples tamanho de um copo de café pode não representar nada, parece que não há sentido frente a isso. Mas é apenas o início do fio condutor de uma história que sabemos existir, mas que não estamos expostos a ela. A história dos vencidos.

Em muitos momentos ouvimos isso, tentamos contactar sensações disso, mas apenas quando nos deparamos de fato, é que isso nos toca com profundidade. Roupas sempre em perfeito estado de conservação, pessoas sempre bem vestidas, calçados limpos e intactos. A boa vida está por todos os lugares, a comodidade, a fartura, a vida tranquila, o poder ir e vir sem constrangimentos. Constrangidos ficamos quando, não conseguimos expressar o que necessitamos. Não temos linguagem suficiente para isso. A fala é desnecessária, pois a possibilidade financeira de aquisição não impede a finalização da ação. Ainda é universal a linguagem corporal. Na abundância, as opções de comida são infindáveis em cores, sabores, tamanhos, seja vegetal, animal ou artificial. Não se conhece nenhum adjetivo que possa estar próximo da escassez. Tanto desperdício, não só de comida, mas de tudo. Assombro.

Onde está a polícia? Não a vejo em nenhum lugar. Nenhum uniforme, nenhuma multa, ninguém.

Tudo está em ordem. Cada um tem o seu lugar. Sem pressa, sem desespero, sem conflitos. O único barulho que se ouve é o da sirene dos bombeiros. Eis o único problema: o fogo sempre consome. Único inimigo dessa absoluta estabilidade. As medidas para a continuidade desta estabilidade estão no fato de que as medidas preventivas sempre são tomadas, em todo o tempo. Investimentos nos prédios, nas ruas, nos metrô, nos ônibus, em todos os lugares. As medidas ocorrem sempre antes de acontecer algo, os fatos nunca são aguardados. A ordem cumpre que se deva sempre antecipar ao fato. O que se acentua diante de tanta estabilidade é a necessidade de mão de obra, para que isso tudo permaneça como está. Inúmeras são as opções de trabalho e ocupação, pois isso precisa continuar em ordem. Explica o fato de sermos tão bem recepcionados por aqui. Precisam crescer e dominar ainda mais sobre os fracos, e sua mão de obra é fundamental para essa continuidade. Apesar da sensação de receptividade, o que se quer na verdade é uma troca. Você jamais pertencerá a este lugar.

Quantos jornais são distribuídos gratuitamente todas as manhãs nos metrô? Ao fim do dia, estarão todos no lixo reciclável. O consumo é intenso, mas o que salva a semiconsciência é respeitar o meio ambiente, separando o lixo. A ordem é tamanha que até agora para eu pedir esmolas, preciso de autorização do governo para ficar estático e com o chapéu estendido em algum ponto da cidade. Sempre há pessoas para observarem isto.

Câmeras filmam todas as ações cotidianas, nas ruas, nos prédios, nos shoppings, nos metrô... controle total. Você pode até duvidar disso, mas é fato! Eu gostava de fatos, mas aqui pela primeira vez tenho a sensação de que fatos podem ser negativos, pelo motivo de que nada pode ser feito. Se está tudo em ordem, tudo no seu devido lugar, como alterar isso, a impotência parece ter ainda um tamanho maior do que antes. Ah, a polícia está atenta em toda a parte. Passeante pelas pessoas. Sem nenhuma identificação.

---

Circulando por todos os lugares.